

# Saúde mental de pessoas convivendo com doença renal crônica em terapia renal substitutiva

Mental health of people living with chronic kidney disease in kidney replacement therapy

Salud mental de personas que viven con enfermedad renal crónica en terapia de reemplazo renal

Recebido: 05/01/2022 | Revisado: 11/01/2022 | Aceito: 15/01/2022 | Publicado: 17/01/2022

**Tiago Belo Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8788-0439>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [tiagobelo@id.uff.br](mailto:tiagobelo@id.uff.br)

**Claudia Mara de Melo Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [claudiatavares@id.uff.br](mailto:claudiatavares@id.uff.br)

## Resumo

**Objetivo:** Discutir as repercussões na saúde mental das pessoas convivendo com doença renal crônica em terapias renais substitutivas. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Os dados foram obtidos no Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados: Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE), Excerpta Medica Database (EMBASE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), utilizando os tesauros: Chronic Renal Failure; Renal Dialysis; Mental Health. Foi determinado um recorte temporal de 2015 a 2020 para elegibilidade dos manuscritos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para construção do presente estudo. **Resultados:** Verificou-se que a ocorrência de depressão nesta população varia de 27% a 100%. A taxa de transtornos de ansiedade variou de 25,2%-35,5%, e a ocorrência de hospitalização por problemas psiquiátricos em indivíduos com doença renal crônica é significativa com alto índice de ideação suicida, entre 21,5% e 37% nestes em terapia renal substitutiva. **Considerações Finais:** Frente ao impacto na saúde mental das pessoas convivendo com doença renal crônica, o panorama de assistência é preocupante. Há uma discrepância entre oferta de assistência e a complexidade da doença. Diante do número elevado de hospitalização por problemas psiquiátricos e grande incidência de depressão, ansiedade e ideação suicida, é imperativo a ampliação de medidas de assistência interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Insuficiência renal crônica; Diálise renal; Saúde mental.

## Abstract

**Objective:** To discuss the repercussions on the mental health of people living with chronic kidney disease in renal replacement therapies. **Method:** Integrative literature review. Data were obtained from the Higher Education Personnel Improvement (CAPES) database: Medical Literature and Retrieval System online (MEDLINE), Excerpta Medica Database (EMBASE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), using the thesaurus: Chronic Renal Failure; Renal Dialysis; Mental Health. A time frame from 2015 to 2020 was determined for manuscript eligibility. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected for the construction of this study. **Results:** It was found that the occurrence of depression in this population ranges from 27% to 100%; the rate of anxiety disorders ranged from 25.2%-35.5%; and the occurrence of hospitalization due to psychiatric problems in individuals with chronic kidney disease is significant, with a high rate of suicidal ideation ranging from 21.5% to 37% in those undergoing renal replacement therapy. **Final Considerations:** Given the impact on the mental health of people living with chronic kidney disease and renal replacement therapies, with segments such as depression, anxiety disorder, sleep disorder and suicidal ideation, it is necessary to develop innovative research focused on preventive measures mental health as well as in nursing care.

**Keywords:** Chronic kidney failure; Renal dialysis; Mental health.

## Resumen

**Objetivo:** discutir las repercusiones en la salud mental de las personas que viven con enfermedad renal crónica en las terapias sustitutivas renales. **Método:** Revisión integrativa de la literatura. Los datos se obtuvieron de la base de datos de Mejoramiento del Personal de Educación Superior (CAPES): Literatura Médica y Sistema Retrieval en Línea (MEDLINE), Base de Datos Excerpta Medica (EMBASE), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO) e Índice Acumulativo de Literatura de Enfermería y Afines (CINAHL), utilizando el diccionario de sinónimos: insuficiencia renal crónica; Diálisis renal; Salud mental. Se determinó un período de tiempo de 2015 a 2020 para la elegibilidad del manuscrito. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 artículos para

la construcción de este estudio. Resultados: Se encontró que la ocurrencia de depresión en esta población varía de 27% a 100%; la tasa de trastornos de ansiedad osciló entre el 25,2% y el 35,5%; y la ocurrencia de hospitalización por problemas psiquiátricos en individuos con enfermedad renal crónica es significativa, con una alta tasa de ideación suicida que oscila entre el 21,5% y el 37% en los que se someten a terapia de reemplazo renal. Consideraciones finales: Dado el impacto en la salud mental de las personas que viven con enfermedad renal crónica y las terapias de reemplazo renal, con segmentos como depresión, trastorno de ansiedad, trastorno del sueño e ideación suicida, es necesario desarrollar investigaciones innovadoras enfocadas en medidas preventivas de salud mental. Así como en cuidados de enfermería.

**Palabras clave:** Enfermedad renal crónica; Diálisis renal; Salud mental.

## 1. Introdução

A doença renal crônica (DRC) é considerada problema significativo de saúde pública em todo o mundo. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, o número de pacientes com DRC e em Terapia Renal Substitutiva (TRS) triplicou nos últimos 16 anos. No ano 2000, o número de pacientes com DRC era de 44 mil e, em 2016, 122 mil, evidenciando, assim, a grande incidência da doença nas últimas duas décadas com alto índice de mortalidade (Martins, 2017). Somado a isto, apesar de uma diminuição da taxa de mortalidade entre adultos de 30 a 69 anos no Brasil, a DRC está em 10º lugar entre as causas de morte no país (Rezende et al., 2021). Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) a doença causa cerca de 2,4 milhões de mortes por ano no mundo.

A doença é caracterizada pela progressiva e irreversível dos néfrons, unidades funcionais dos rins é classificada em cinco estágios. No estágio V ou Terminal, se faz necessário à realização de TRS. As modalidades de terapia são: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal, em que se destaca como modalidade mais abrangente a hemodiálise. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, do total de pessoas em TRS no Sistema Único de Saúde (SUS), 91,3% estão em hemodiálise e 5,2% diálise peritoneal (Santos & Sardinha, 2018).

As repercussões físicas, sociais e emocionais tornam-se inevitáveis na realidade dos indivíduos com a doença. Adaptar-se à nova rotina é um desafio a ser enfrentado, e avaliar o processo de adaptação junto ao impacto na saúde mental é de suma importância (Cremasco & Baptista, 2018).

As limitações para indivíduos em TRS, não se restringem aos aspectos físicos, somatizando sintomas de saúde mental. O transtorno depressivo, por exemplo, é o transtorno em saúde mental mais frequente em diferentes faixas etárias, sendo considerado um problema de saúde pública que compromete de forma contundente a qualidade de vida em todas as cenas cotidianas. Já a depressão, é o quadro psiquiátrico mais comum apresentado por pessoas com DRC em diálise (Schmidt, 2019).

Apesar de ser uma problemática analítica de grande incidência nacional e internacional, de repercussões multifatoriais, há poucos estudos contemporâneos, consolidando, desta forma, a motivação para a elaboração deste manuscrito. A questão norteadora da revisão é: qual a repercussão na saúde mental de pessoas convivendo com diagnóstico de DRC em TRS? Objetiva-se discutir as repercussões na saúde mental das pessoas convivendo com doença renal crônica em terapias renais substitutivas.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, cuja finalidade é compor resultados de forma criteriosa, a partir de estudos que se utilizam diferentes métodos para responder à questão de proposta e identificar lacunas que fomentem pesquisas futuras (Pérez et al., 2019).

Para a constituição deste estudo, percorreu-se as seguintes fases: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

A elaboração da pergunta norteadora é a fase de mais relevância deste método. É através dela que se define quais manuscritos serão incluídos e os meios de seleção das informações (Polakiewicz & Tavares, 2018). Neste sentido para idealização da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1:** Evidenciação da Estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa.

Acrônimo PICO	Definição	MeSH	DeCS
P – População	Pessoas convivendo com Doença Renal Crônica	<i>Chronic Renal Failure</i>	Insuficiência Renal Crônica
I – Interesse	Saúde Mental	<i>Mental Health</i>	Saúde Mental
Co. – Contexto	Em Terapia Renal Substitutiva	<i>Renal Dialysis</i>	Dialise Renal

Fonte: Autores (2021).

A questão de pesquisa foi: O que se sabe até o momento da literatura científica sobre a saúde mental de pessoas convivendo com doença renal crônica em terapia renal substitutiva?

Para a busca, foram consultados e definidos os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): Insuficiência Renal Crônica, Diálise renal e Saúde Mental. Também foram utilizados os termos do *Medical Subject Headings (MESH)*: *Chronic Renal Failure*; *Renal Dialysis*; *Mental Health*. Consequentemente, os operadores booleanos (AND, NOT e OUR).

Posteriormente, realizou-se a busca acessando o Portal de periódicos do Centro de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados: *Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE)*, *Excerpta Medica Database (EMBASE)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)* Utilizou-se os tesouros *Chronic Renal Failure*; *Renal Dialysis*; *Mental Health*, conforme Quadro 2.

**Quadro 2:** Descrição das Bases de Dados e Tesouros utilizados na fase de busca.

Base de Dados	Tesouros
<i>Excerpta Medica Database (EMBASE)</i>	<i>Chronic Renal Failure AND Renal Dialysis AND Mental Health</i>
<i>Medical Literature and Retrieval System online (MEDLINE)</i>	<i>Chronic Renal Failure AND Renal Dialysis AND Mental Health</i>
<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)</i>	<i>Chronic Renal Failure AND Renal Dialysis AND Mental Health</i>
<i>Scientific Electronic Library Online (SCIELO)</i>	<i>Chronic Renal Failure AND Renal Dialysis AND Mental Health</i>

Fonte: Autores (2021).

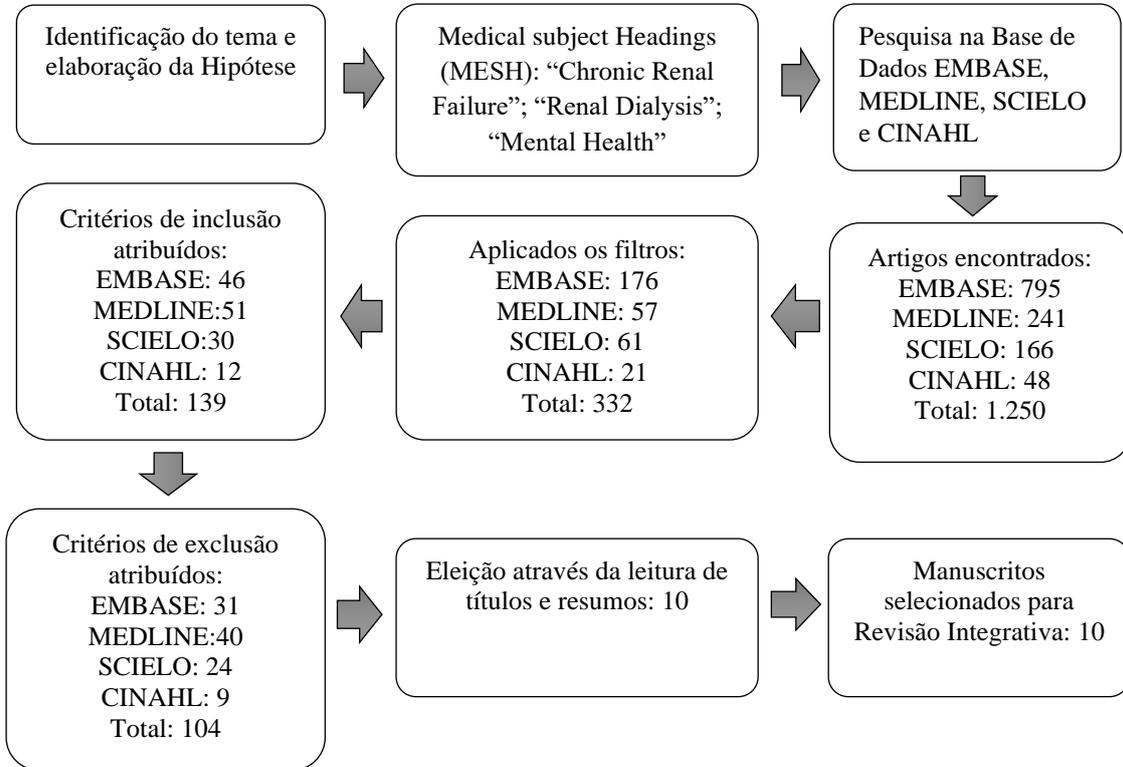
Aplicaram-se os filtros na página da base de dados: doença, tipos de estudo e tipo de publicação, estabelecendo um recorte temporal de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, artigos gratuitos nas bases de dados selecionadas e manuscritos disponibilizados integralmente. E os critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases e artigos de revisão da literatura.

Com a síntese e interpretação dos dados selecionados rigorosamente e, comparando-os de forma crítica interpretativa, identificou-se o panorama da saúde mental de pessoas convivendo com DRC, as demandas e medidas de intervenção frente aos seguimentos e das necessidades futuras. Já na última fase, foi evidenciada a revisão integrativa de forma sintética, clara e crítica (Polakiewicz & Tavares, 2018). Para análise dos manuscritos selecionados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados foram evidenciados em um quadro esquemático (Bardin, 2011).

Através do Portal de periódicos do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados EMBASE, MEDLINE, SCIELO e CINAHL, obteve-se o resultado total de 1.250 publicações. Aplicados os filtros, o resultado total de manuscritos foi de 332. Com utilização dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 104

manuscrtos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos para revisão integrativa da literatura, e todas estas apresentações estão apresentadas na Figura 1 abaixo:

**Figura 1:** Fluxograma das Etapas de Busca elaborado para o Método. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os artigos selecionados neste estudo foram classificados hierarquicamente de acordo com o nível de evidência, da seguinte forma: I) Revisão sistemática e metanálise, II) O Ensaio Clínico Randomizado Mega Trial, III) O Ensaio clínico randomizado, IV) Estudos observacionais de Coorte, V) O Estudo de caso controle, VI) O Estudo de série de casos ou consecutivos e VII) Opinião de especialistas (Tavares De Souza et al., 2010).

Seguindo as fases estabelecidas para extração dos dados dos artigos selecionados, se utilizou de um instrumento, empregado no programa do Word® versão 2016, no Quadro 3 a seguir, contemplando as variáveis: dados pertinentes aos manuscritos (ano de publicação, autores, idioma, periódico), além de e características metodológicas. Consequentemente, com elaboração do instrumento, foi feita a leitura integral dos manuscritos, analisando os seus resultados.

**Quadro 3:** Estratégia de busca e número de manuscritos obtidos nos recursos informacionais. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Localizados na busca	Identificados por título e resumo
<b>EMBASE</b>	<i>('chronic renal failure'/exp OR 'chronic renal failure' OR (chronic AND ('renal'/exp OR renal) AND ('failure'/exp OR failure))) AND ('renal dialysis'/exp OR 'renal dialysis' OR (('renal'/exp OR renal) AND ('dialysis'/exp OR dialysis))) AND ('mental health'/exp OR 'mental health' OR (mental AND ('health'/exp OR health))) AND (2015:py OR 2016:py OR 2017:py OR 2018:py OR 2019:py OR 2020:py) AND 'human'/de AND 'article'/it</i>	46	4
<b>MEDLINE</b>	<i>"Chronic Renal Failure AND Renal Dialysis AND Mental Health</i> Texto completo; Data de publicação: 20150101-20201231 AND Aplicar assuntos equivalentes	51	3
<b>CINAHL</b>	<i>"Chronic Renal Failure AND Renal Dialysis AND Mental Health</i> Texto completo; Data de publicação: 20150101-20211231	12	1
<b>SCIELO</b>	<i>Chronic Renal Failure AND Renal Dialysis AND Mental Health</i> (Tópico) and Spanish or English or Portuguese (Idiomas) and 2021 or 2020 or 2019 (Anos da publicação)	30	2

Fonte: Banco de dados EMBASE, MEDLINE, CINAHL e SCIELO (2015-2020).

### 3. Resultados

Foram selecionados dez artigos, na base de dados EMBASE, MEDLINE, SCIELO e CINAHL para construção do presente estudo. Tais manuscritos encontram-se descritos a seguir no Quadro 4, com as principais informações de cada artigo: título, autores, periódico, base de dados, ano de publicação, principais resultados e nível de evidência.

**Quadro 4:** Caracterização dos manuscritos selecionados para análise, título, autores, periódico, base de dados, ano principais resultados e nível de evidência. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Título	Autores	Periódico, Base de Dados e Ano	Principais resultados	Nível de Evidência
Depression among patients with renal failure undergoing hemodialysis treatment in holy Karbala city in Iraq.	Al Juboori A.K.K.; Khudhur I.A.G.; Faris S.H.	Med. Leg. Atualizar. EMBASE 2020.	A maioria dos participantes avaliados apresentaram sintomas depressivos e que a depressão deve ser avaliada por enfermeiros.	IV
Psychiatric illness and mortality in hospitalized ESKD Dialysis Patients.	Kimmel P.L. Abbot K.C.; Mendley S.; Norton J.M. Eggers P.W.	Clinical Journal of the American Society of Nefrology. EMBASE 2019.	Aumento das hospitalizações de pessoas com doença renal crônica por problemas psiquiátricos no decorrer dos anos. O diagnóstico primário mais comum foi depressão e transtorno afetivo.	IV
Prevalence of depression in patients with chronic kidney Disease Stage 5 on Hemodialysis at a tertiary Care Center.	Agrawaal K.K., Chhetri P.K., Manandhar D.N., Poudel P., Singh P.M., Cheetri A.	J. Nepal. Med. Assoc. EMBASE E MEDLINE 2019.	O resultado apresentou 78% de prevalência de depressão no Patient Health, 65% no Questionnaire-9 e 51% na escala Max Hamilton rating, nos 100 pacientes avaliados.	IV
Investigation of minor Psychiatric Symptoms in patients with Chronic Kidney disease on Hemodialysis Treatment.	Silva C.H.R.	Sci. Med. EMBASE 2018	Mulheres apresentaram escores mais altos de ansiedade que homens. E a depressão esteve presente em todos os gêneros.	IV
Beyond Quality of life: A Cross Sectional Study on the Mental health of patients with chronic Kidney disease undergoing Dialysis and their caregivers.	Pereira B.S. De Melo N.P., Fernandes N.S., Abrita R., Grincencov F.R.S., Fernandes N.M.S.	Health Qual. Life Outcomes. EMBASE e MEDLINE 2017	Do total 31,8% apresentaram sintomas de ansiedade e depressão. 14,3 apresentou fadiga. Além disso, 57,1% apresentaram estresse.	IV
Depression and Anxiety disorders in Chronic hemodialysis patients and their quality of life: a across-Sectional study about 106 cases in the northeast of morocco.	EL Filali A., Oneib B., Bentata Y., Ada N.	Saudi J. Kidney Dis. Trnspl. MEDLINE 2019.	34% dos participantes apresentaram depressão, 25,2% ansiedade e ideação suicida em 16,5%.	IV
Suicide and chronic kidney disease: A Case Control Study.	Liu C.H., Yeh M.K., Yeh M.K., Weng S.C., Bay M.Y., Chang J.C.	Nephrol. Disque Transplante. MEDLINE 2018.	A DRC foi significativamente associada a maior risco de suicídio.	V
Calidad de vida relacionada com la salud em la enfermedad renal crónica: relevância, predictiva del estado de animo y lá <b>sintomatologia</b> somática.	Carmem M.P.M., Stefan D., Gustavo A.R.D,	Nefrologia. SCIELO 2016.	O estudo resultou em prevalência de ansiedade e depressão de 36,5% e 27%.	V
Depressão e pacientes renais crônicos em hemodiálise: fatores associados	Preto CR, Da Rosa MBC, Dezodi CM, Benetti SAW, Colet CF, Stumm EMF	Rev. Bras. Enferm. SCIELO 2020	60,3% da amostragem apresentou sintomas depressivos. Consequentemente sintomas de depressão estão associados à sobrecarga das comorbidades.	IV
Is successful treatment of depression in dialysis patients an achievable goal?	Chilcot J, Hudsoin JL	Seminars in Dialysis CINAHL 2019	Há necessidade de estudos que apresentem formas de tratamento bem-sucedidos, seja medicamentosa ou através de terapia cognitivo comportamental.	IV

Fonte: Banco de dados EMBASE, MEDLINE, CINAHL e SCIELO 2015-2020.

A maior parte dos estudos trata de qualidade de vida e transtornos mentais, como: depressão, ansiedade e os do sono, sendo estes de maior prevalência em clientes convivendo com DRC e TRS. Para tanto, os métodos dos estudos selecionados utilizavam-se de questionários para mensurar dos aspectos: Escala de depressão de Beck (BDI), Minientrevista Neuropsiquiátrica Internacional, Qualidade Europeia de Vida (EQ-5D), Escala Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD), Escala Revisada de Sintomas Somáticos (ESS-R) e Escala de Funcionamento e Qualidade de Vida (SF-36) (Liu et al., 2017).

Baseado na análise crítica interpretativa, emergiram as seguintes categorias: “seguimentos na saúde mental de pessoas em terapia renal substitutiva” e “panorama das intervenções na saúde mental de pessoas em terapia renal substitutiva e possíveis perspectivas”.

#### 4. Discussão

Analisou-se em um dos artigos a prevalência de hospitalizações por diagnóstico psiquiátrico em pessoas convivendo com DRC. As análises foram feitas sob um recorte temporal de 1996 a 2013. Neste cenário, o estudo concluiu que 27% dos adultos foram hospitalizados pela Psiquiatria. Os transtornos depressivos e ansiedade foram os diagnósticos primários mais frequentes na amostra, dos quais, os psiquiátricos, estão relacionados à maior mortalidade (Kimmel et al., 2019).

Através de uma avaliação de 103 participantes, evidenciou que a prevalência de depressão e transtornos de ansiedade em pessoas com DRC é significativa. Do total da amostra, 65,7% apresentaram característica melancólica. O autor elucida que a taxa de episódio depressivo na população geral varia de 1,2% a 23% e que, em pessoas em hemodiálise, pode chegar a 34%. Concomitantemente, 25,2% demonstraram transtorno de ansiedade, 7,8%, transtorno do pânico e 16,5%, ideação suicida (Al-Juboori et al., 2020).

Não obstante, uma amostragem de um centro de atenção terciária do Nepal de 100 participantes, com idade média de 47,5 anos, apontou a prevalência de depressão 78% usando o Patient Health Questionnaire-9, 65%. E escala de classificação de Max Hamilton é dita como 51%, usando a Classificação Internacional de Doenças -10 (Agrawaal et al., 2019). O risco de suicídio pode estar diretamente relacionado as taxas de depressão, ao que: 21,5% demonstraram ideação suicida, 3,5% planejaram o ato e 3,5% relatam tentativas. Consequentemente, evidencia-se que nos três primeiros meses de diálise o risco de suicídio é 20 vezes maior (Oneib et al., 2017).

Em seguimento, o mesmo estudo citado acima, avaliou 60 participantes da cidade de Karbala, utilizando-se a escala de depressão de Beck (BDI). Do total da amostra, 1,67% estavam com depressão moderada, 41,67% com depressão grave e 56,66% com depressão extrema. Contudo, sintomas somáticos a depressão: perda de apetite, sentimento de culpa, distúrbios do sono e suicídio (Al-Juboori et al., 2020).

Outro achado, em uma amostra com 65 pacientes de diversos centros de diálise, evidenciou que 90,89% dos participantes não realizavam acompanhamento psicológico. Mas, 64,6% foram diagnosticados com transtorno de ansiedade e 69,2% com depressão (Agrawaal et al., 2019).

Em uma amostragem de 183 participantes, 71,1% apresentavam sintomas depressivos e os scores de depressão são de três a quatro vezes maior que na população geral. Somado a isto, as comorbidades associadas predispõem maior sobrecarga emocional, e consequentemente, a depressão.

Em uma pesquisa realizada no Líbano, 37% da amostra evidenciou ideação suicida e esclarece que comorbidades e DRC estão intrinsecamente relacionadas a depressão e ideação suicida.

Entre os manuscritos avaliados, observou-se que as amostras obtidas em diferentes países, e utilizando os mais variados instrumentos, apresentam uma taxa de depressão em todos os níveis, variando entre 27% e 100% das amostras. Independentemente disto, a taxa de transtornos de ansiedade variou entre 25,2% e 64,6% das amostras. Tais dados trazem consigo uma preocupação quanto ao impacto ocasionado pela DRC na saúde mental e qualidade de vida.

As evidências de alto índice de transtornos depressivos e a porcentagem significativa de ideações suicidas expõe o cenário preocupante. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2018), apenas 7% dos municípios brasileiros possuem clínicas de hemodiálise. Mais de 90% das pessoas com DRC estão em hemodiálise. Os dados mostram uma discrepância entre as demandas complexas ocasionadas pela doença e a oferta de terapia e seus cuidados. Não obstante, expõe-se a necessidade de um acompanhamento interdisciplinar, de modo a amenizar estas repercussões (Martins, 2017).

Há uma ligação intrínseca entre a DRC e outras comorbidades, que evidenciaram taxas mais significativas de quadros depressivos. Deste modo, é imprescindível um acompanhamento interdisciplinar e tratamento adequado de comorbidades, de sorte que assim se previna seguimentos na saúde mental.

A associação entre a depressão e a mortalidade é uma consequência multifatorial. As condições que contornam a estrutura subjacente, da ligação entre a depressão comórbida e a mortalidade, estão relacionados à capacidade de autocuidado. Entende-se, neste cenário, que a DRC e as TRS, impõem uma rotina peculiar de autocuidado, seja pela frequência das terapias ou repercussões físicas por sua fisiopatologia. Contudo, somando-se problemas psiquiátricos ao cotidiano destas pessoas, medidas de autocuidado e frequência na TRS ficam comprometidas, aumentando de forma significativa o risco de mortalidade.

É evidente que o impacto físico e social decorrente da DRC afeta diretamente a saúde mental das pessoas convivendo com a doença, seja pelos efeitos fisiopatológicos ou pela rotina das terapias renais de substituição. Na perspectiva dependente de uma máquina e com sua rotina e qualidade de vida comprometida, a repercussão na saúde mental é inevitável, devendo ser acompanhada pelos profissionais de saúde.

Apesar da definição de saúde como “bem-estar geral”, não se limitando aos aspectos físicos, mas contemplando o social e psicológico, há uma tendência de que fatores que envolvam a saúde mental se tornem despercebidos. Mesmo a saúde mental sendo disciplina obrigatória dos cursos de graduação em Enfermagem, poucos profissionais se interessam em especialização nesta área, o que reforça uma possível insciência de transtornos emocionais (Perales Montilla et al., 2016).

É de suma importância a atenção dos profissionais de saúde, não restritas a fatores evidenciados fisicamente pela doença renal, mas que se estendam a um olhar holístico, identificando e planejando possíveis intervenções a transtornos que comprometam a saúde mental das pessoas que convivem com DRC. Como apresentado por Chilcot e Hudson (2019), apesar de estudos recentes sobre o tratamento da depressão em pessoas convivendo com DRC, a complexidade do tratamento e terapia resulta em pouca adesão por parte dos pacientes. Nesse sentido, é imperativo que se desenvolva novos estudos, de modo que se estabeleça diretrizes de tratamento da depressão, visando o bem-estar e saúde mental dessa população.

Importante ratificar que a incidência da doença renal crônica tem sido significativa nos últimos anos, como já exposto (Martins, 2017). São necessárias intervenções que focalizem na saúde mental ou, conseqüentemente, a incidência de doenças psiquiátricas terá aumento significativo. Assim, medidas de intervenção direcionadas na saúde mental, além de trazer um bem-estar de indivíduos com DRC, terá efeitos significativos nas taxas de incidência e prevalência de doenças psiquiátricas (Santos & Sardinha, 2018). É preciso uma atuação multiprofissional com ações de promoção a saúde, prevenção de fatores de risco e tratamento de comorbidades (Pretto et al., 2020).

Por outro lado, a despeito da taxa de depressão significativa, é prescrito um tratamento complexo, incluindo medicamentos e restrições. É comum que as estratégias de tratamento atual tenham pouca adesão por parte dos pacientes, o que resulta na reflexão se a depressão tem sido tratada com efetividade em pessoas em hemodiálise (Chilcot & Hudson, 2018).

### **Limitação do estudo**

As limitações encontradas para elaboração do presente manuscrito se derivaram da baixa quantidade de artigos na base de dados selecionados no recorte temporal de 2015 a 2020, com aderência à proposta de temática. A maioria dos estudos selecionados é de acervos internacionais, demonstrando poucas pesquisas sobre o tema no Brasil. Não obstante, encontram-se limitados os presentes manuscritos, sendo necessários novos estudos que preconizem uma abordagem multifatorial dos transtornos envolvendo a saúde mental de indivíduos com DRC em TRS.

### **Contribuição para prática**

A linha que transcorre este manuscrito, valida a importância de um olhar holístico sobre população que convive com

DRC e as TRS. Através da exposição do panorama da saúde mental dos envolvidos, evidencia-se a necessidade de uma abordagem diferenciada dos profissionais de saúde, não se limitando ao físico, mas identificando, intervindo e prevenindo fatores que contornam a estrutura subjacente dos transtornos de saúde mental em clientes com DRC, de modo a fomentar saúde em seu aspecto geral.

## 5. Considerações Finais

A revisão realizada alcançou o objetivo proposto, afinal indica repercussões significativas de indivíduos com DRC envolvendo saúde mental. Transtornos depressivos, ansiedade e distúrbios no sono são sintomas de transtornos mentais que comprometem de forma significativa as pessoas que convivem com DRC e TRS.

Verificou-se nos estudos analisados, a importante incidência de hospitalizações por problemas psiquiátricos e ideações suicidas por parte de pessoas comprometidas com a DRC. Faz-se um alerta ao risco de mortalidade por problemas psiquiátricos ligados à realidade imposta pela doença renal.

Ao evidenciar números divulgados pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, a revisão mostrou a discrepância entre a oferta de assistência e a complexidade da doença, necessitando de medidas que visem ampliação da assistência. Relatos da complexidade do tratamento da depressão direcionado a esta população e baixa adesão ao tratamento explicitam que o panorama de assistência a população com DRC em TRS é preocupante.

É imperativo estudos na perspectiva de diretrizes de tratamento, terapias e estratégias que não se limitam aos aspectos físicos, mas devem preconizar uma assistência interdisciplinar. Enfatiza-se a necessidade de pesquisas contemporâneas, diante da complexidade imposta pela doença e suas repercussões, propondo uma abordagem multifatorial e intervenções às consequências socioemocionais, levando em consideração os fatores subjacentes ligados a saúde mental que contornam a mortalidade de sujeitos com DRC e TRS.

## Referências

- Agrawaal, K. K., Chhetri, P. K., Singh, P. M., Manandhar, D. N., Poudel P., & Chhetri, A. (2019). Prevalência de depressão em pacientes com DRC 5 em hemodiálise em um centro de atenção terciária no Nepal. *Journal of Nepal Medical Association*, 57 (217). <https://doi.org/10.31729/jnma.4408>
- Al-Juboori, A. K., Khudhur, I. A. G., & Faris S. H. (2020). Depressão entre pacientes com insuficiência renal submetidos a tratamento de hemodiálise na cidade de Holy Kerbala, no Iraque. *Medico Legal Update*, 20 (1), 1002–1007. <https://doi.org/10.37506/mlu.v20i1.502>
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70.
- Carmen T. B. M. (2017). Diálise do Brasil: cenário atual e desafios. Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2016 (nd). <https://sbn.org.br/app/uploads/HDU-DRA-CARMEM-TZANNO.pdf>
- Chilcot, J., & Hudson, J. L. (2018). O tratamento bem-sucedido da depressão em pacientes em diálise é uma meta alcançável? *Seminars in Diálise*, 32 (3), 210–214. <https://doi.org/10.1111/sdi.12755>
- Cremaço, G. S., & Baptista, M. N. (2018). Depressão e doença renal crônica: revisão integrativa da literatura. *Psicologia: Teoria E Prática*, 20 (3). <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n3p360-376>
- Depressão - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. (n.d.). [www.paho.org](http://www.paho.org). <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014) Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-11.
- Kimmel P. L., Fwu, C. W., Abbott, K. C., Moxey-Mims, M. M., Mendley, S., Norton, J. M., & Eggers, P. W. (2019). Doença psiquiátrica e mortalidade em pacientes hospitalizados em diálise com DREF. *Jornal Clínico da Sociedade Americana de Nefrologia*. <https://doi.org/10.2215/CJN.14191218>
- Liu, C.-H., Yeh, M. K., Weng, S. C., Bai, M. Y., & Chang, J. C. (2017). Suicídio e doença renal crônica: um estudo caso-controle. *Nefrologia, Diálise, Transplante. European Dialysis and Transplant Association - European Renal Association*, 32 (9), 1524–1529. <https://doi.org/10.1093/ndt/gfw244>
- Oneib, B., El Filali, A., Bentata, Y., & Ada, N. (2017). Depressão e transtornos de ansiedade em pacientes crônicos em hemodiálise e sua qualidade de vida: Um estudo transversal sobre 106 casos no nordeste de Marrocos. *Saudi Journal of Kidney Diseases and Transplantation*, 28 (2), 341. <https://doi.org/10.4103/1319-2442.202785>

- Ministério da Saúde (2014). Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde, Diretrizes metodológicas Sistema GRADE, (1). [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_metodologicas\\_sistema\\_grade.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grade.pdf)
- Mortalidade relacionada à insuficiência renal crônica no Brasil: um estudo usando causas múltiplas de morte | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. (2021). [periodicorease.pro.br. https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/941/426](https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/941/426)
- Perales Montilla, C. M., Duschek, S., & Reyes del Paso, G. A. (2016). Calidad de vida relacionada com a saúde na enfermidade renal crônica: relevancia predictiva do estado de ânimo e a sintomatologia somática. *Nefrología*, 36 (3), 275–282. <https://doi.org/10.1016/j.nefro.2015.12.002>
- Pereira, B. S., Fernandes, N. S., de Melo, N. P., Abrita, R., Grincenkova, F. R. S., & Fernandes, N. M. (2017). Além da qualidade de vida: um estudo transversal sobre a saúde mental de pacientes renais crônicos em diálise e seus cuidadores. *Resultados de Saúde e Qualidade de Vida*, 15 (1). <https://doi.org/10.1186/s12955-017-0646-4>
- Pérez Júnior, E. F., & David, H. M. (2019). Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa. *Enfermagem Em Foco*, 9 (4). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.n4.1325>
- Polakiewicz, R. R., & Tavares, C. M. (2018). Vulnerabilidades e potencialidades da judicialização da saúde: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual em Derme*, 84 (22). <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.84-n.22-art.273>
- Preto, C. R., Rosa, M. B. C., Dezordi, C. M., Benetti, S. A. W., Colet, C. de F., & Stumm, E. M. F. (2020). Depressão e pacientes renais crônicos em hemodiálise: fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0167>
- Santos, R. D. S. S. & Sardinha, A. H. D. L. (2018). Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. *Enfermagem Em Foco*, 9 (2). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.n2.1078>
- Schmidt, D. B. (2019). Qualidade de vida e saúde mental em pacientes em hemodiálise: um desafio para a prática multiprofissional. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 41 (1), 10-11. <https://doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2018-0227>
- Silva, C.H., Cítero, V. A., Coqueiro, D. P., & Honorato, N. P. (2018). Investigação de sintomas psiquiátricos menores em pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. *Scientia Medica*, 28 (2). <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2018.2.29538>
- Silva, J. V. S., & Brandão, T. M. (2020). Contribuições de uma residência em psiquiatria e saúde mental na formação dos enfermeiros egressos. *Enfermagem Em Foco*, 10 (6). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n6.2334>
- Souza, M., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso? 8 (1), 102–108. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>